



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O Brasil veste a camisa da Pitombeira

O sangue pernambucano corre nas veias dos brasileiros. Doa a quem doer, alegre a quem alegrar. E agora nos dá o orgulho de levar uma cultura brasileira às maiores premiações internacionais do cinema. Sim, no plural. Afinal, são mais de 70 os reconhecimentos do filme de Kleber Mendonça Filho. O Oscar é só mais um detalhe. Mas nem por isso menos importante. Chegar àquele palco, apesar de todas as controvérsias que a cada ano rodeiam a estatueta, tem poder simbólico para o cinema de um país que ainda patina quando o assunto é valorizar a cultura.

Nesse ponto, Kleber teve um apoio fundamental. A principal produtora, a francesa Emilie Lesclaux, com quem também é casado, foi atrás do suporte e do financiamento necessários para concretizar o roteiro original. O texto exalta uma Pernambuco nostálgica, sim, mas também real e extremamente brasileira. O regional também nos representa. Quem não se vê ali ou não percebe a essência do nosso país nas entrelinhas é porque se recusa a enxergar o Brasil real. Pernambuco se enraizou pelo país. Da capitania hereditária até os dias de

hoje. Meus avós, por exemplo, lançaram-se na aventura de desbravar a nova capital do Brasil e participar da construção de uma cidade sobre a qual só havia discurso e um punhado de obras naquele ano de 1959. Ele, mais velho de 16 irmãos, buscava fora do sertão pernambucano oportunidades que a terra árida não proporcionava. Ela, por sua vez, seguia o destino e apoiava a mudança, sobre o caminhão pau-de-arara. Foram vários os locais de morada até comprarem terreno próprio e erguerem a casa que

abrigou os cinco filhos. Do Núcleo Bandeirante ao acampamento na 303 Sul, construído para funcionários do Banco do Brasil convocados a iniciar os trabalhos na capital da República. Seu Botelho era um dos eletricitistas mais requisitados da cidade. Da direção aos servidores, todos só confiavam em entregar os cuidados da fiação de suas casas a ele. Era também especialista em consertar bombas d'água, segundo me contou recentemente. Ganhava da concorrência pela agilidade e competência. Com eles, aprendi sobre acolher com fartura, mas sem desperdício. Entendi o que é viver com pouco ou quase nada. E agradei, pelo fato de terem trabalhado e organizado suas vidas para que minha mãe e meus tios

tivessem acesso a condições melhores e pudessem nos brindar com os privilégios que desfrutamos hoje. De Garanhuns, eles guardam lembranças e cultivam afetos que reverberam até hoje. Não se passa um ano em que não vão visitar a família que cresceu por lá. É por isso que, reforço, *O Agente Secreto* estoura a bolha regional. As milhares de camisas do bloco da Pitombeira nos vestem como se fossem da Seleção. Olinda, Recife e Garanhuns são Pernambuco e Pernambuco é o Brasil, no Oscar ou em Brasília, no Sul, no Sudeste ou no Norte. Precisamos nos livrar da síndrome de vira-lata, colocar em contexto nossas derrotas e nossos erros, para celebrar as vitórias com vigor. E o Oscar representa essa vitória e o reconhecimento que é, sim, do Brasil inteiro.

MEIO AMBIENTE / Manifestação reúne 1,2 mil pessoas e amplia pressão contra uso da Gleba A para socorro financeiro ao BRB. GDF e Terracap sustentam que região não possui recursos hídricos ou Áreas de Preservação Permanente

Ato defende preservação da Serrinha

» LETÍCIA MOUHAMAD

Cerca de 1.200 manifestantes ocuparam ontem o Eixão, na altura da 208 Norte, para exigir proteção à Serrinha do Paranoá. O cenário foi marcado por faixas estendidas no gramado e tendas de entidades de defesa do meio ambiente. Entre os canteiros, estudantes da Escola da Árvore, localizada na região, montaram uma exposição de desenhos representando a fauna e a flora do espaço, enquanto lideranças se revezavam no palco. A mobilização ocorre no contexto da aprovação da **Lei 7845/2026**, que destina a área de 716 hectares para inclusão em um Fundo de Investimento Imobiliário (FII) do Banco de Brasília (BRB).

Nathália Campos, 39 anos, diretora administrativa da Escola da Árvore, acompanhou a filha Elisa, 7, durante a exposição dos trabalhos escolares. “A Serrinha é uma área de recarga de nascentes, um cinturão verde aqui no Distrito Federal. Não podemos vender um bem que é da população. Nós ocupamos esse território e buscamos mostrar às crianças a importância de cuidar do Cerrado”, explicou a também moradora da Gleba A.

Portando uma bandeira com os dizeres ‘proteger e resistir’, o estudante da Escola da Árvore Gustavo Dantas, 11, ressaltou a relevância do movimento. “Cada vez mais, Brasília fica com menos espaços com natureza preservada. Por isso, lutar pela Serrinha é tão importante”, comentou. Em concordância, Gaia Maria Garcia, 10, lembrou que, na região, além de nascentes, há uma diversidade de animais silvestres típicos do cerrado. “Ali tem uma riqueza ambiental muito grande”, pontuou a moradora de Sobradinho.

Conservação comunitária

A bióloga Helena Marques, 23, do coletivo Juntos Pelo Clima, reforça que a proteção da Serrinha é uma questão de sobrevivência urbana. “São mais de 100 nascentes que alimentam o Lago Paranoá. Esse movimento de rua é necessário porque grandes corporações operam como se os recursos fossem infinitos”, afirma. No ato, integrantes do

Carlos Vieira/CB/DA Press



Manifestantes exibiram faixas, cartazes e fizeram discursos em defesa da manutenção da área de 716 hectares, próxima ao Lago Norte

Do que se trata a lei

A lei 7845/2026, sancionada pelo governador Ibaneis Rocha em nove de março, autoriza a transferência de nove imóveis públicos ao BRB. Área na Serrinha do Paranoá, avaliada em R\$ 2,3 bilhões, é o principal ativo para garantir a criação de um fundo de investimento imobiliário. A proposta baseia-se no novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), sancionado em fevereiro de 2026, que define a área como zona de expansão urbana.

movimento Preserva Serrinha e do Fórum de Defesa das Águas coletaram assinaturas para o abaixo assinado que visa reverter a inclusão da região no projeto. Até o fim da tarde de ontem, o documento já contava com 10.477 assinaturas.

Especialistas detalharam os riscos técnicos da proposta. Lúcia Mendes, presidente da Associação Preserva Serrinha, apontou que o

Carlos Vieira/CB/DA Press



Gaia Maria e Isis Cosme Garcia defendem a fauna na região

projeto incide justamente sobre 20% do espaço mais preservado dessa região. “Estão ameaçando converter um ecossistema funcional em áreas urbanas impermeabilizadas, além de ignorar décadas de esforços de conservação comunitária e atuação de coletivos. Dizem que não há nascentes na Gleba A, mas é lá que a água infiltra para recarregar os

aquíferos. Sem essa infiltração, as nascentes morrem”, avaliou. Maria Silvia Rossi, da Comissão de Defesa do Meio Ambiente (Condema), acrescentou que a urbanização projetada para 35 mil pessoas pressionará o sistema de esgoto. “O solo será impermeabilizado para o mercado de alta renda, enquanto o custo climático será rateado por toda a população”, observou.

O que diz o GDF

O GDF e a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) sustentam que a Gleba A é um imóvel urbano de sua propriedade. “O referido imóvel não possui recursos hídricos, tais como rios, nascentes ou mananciais, tampouco está inserido em Área de Proteção Ambiental (APA)”, defendeu a Terracap. O governador Ibaneis Rocha (MDB) reiterou sua posição em agenda oficial no dia 13 de março: “Lá dentro do terreno não existe uma nascente. Isso é uma guerra de ambientalistas e pessoas contra a solução dada ao BRB. Ninguém fez mais pela proteção ambiental do que eu”, declarou.

Risco de invasões e grilagens

Em entrevista ao programa CB.Poder, o diretor de comercialização da Terracap, Júlio César Reis, afirmou que o terreno não possui ocupações nem cursos d'água e está localizado em uma região considerada de expansão urbana do Distrito Federal, que

pode abrigar até 35 mil residentes. O diretor também rebateu críticas sobre possíveis impactos ambientais e sociais na região. “Não existe nenhuma ocupação, casa, condomínio, chacareiro — ninguém ocupa hoje essa área. E não existe dentro da área da Gleba A nenhum curso d'água, como pode ser observado pelo mapa”, disse.

Para o professor Henrique Leite Chaves, da Universidade de Brasília (UnB), a área já é considerada zona de expansão urbana no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) desde 1997, o que indica sua aptidão para urbanização planejada. Segundo o professor de manejo de bacias hidrográficas, deixar o terreno vazio pode estimular invasões e grilagem, problema que já ocorre em áreas próximas.

Ao comentar sobre as mais de 10 mil assinaturas em um abaixo assinado para excluir a Gleba A da lei de reestruturação do BRB, o governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou ontem ao **Correio** que esta é “quase a quantidade de funcionários do BRB que iam perder seus empregos”. E que Brasília, tem 3 milhões de habitantes.

Interesses em disputa

O debate político concentrou críticas à gestão financeira e ambiental do GDF. A senadora Leila Barros (PDT-DF) declarou que vai provocar o Judiciário. “Não deixaremos o DF afundar com um governo que utiliza falsas narrativas para dizer que a área não é importante. Acionaremos o STF (Supremo Tribunal Federal) se necessário”, afirmou. O deputado distrital Fábio Felix (PSOL) classificou a inclusão da área como uma manobra para salvar o Executivo de escândalos. “É uma falsa solução. Querem ganhar no ‘tapetão’ entregando para prédios um território que a população protegeu”, disse.

A deputada federal Erika Kokay (PT) pontuou que a água não pode ser desvinculada do solo. “A água precisa de chão para circular. Arrancar um pedaço do ecossistema para entregar à especulação é desprezar a inteligência da cidade”, criticou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 15 de março de 2026

» Campo da Esperança (Asa Sul)

Admar Araújo, 91 anos
Ana Paula Ferreira Serino,

49 anos
Diva Braga, 89 anos
Dominicia Cabral da Silva, 90 anos

Evairito Araújo, 66 anos
Francisco Eudes Pinheiro, 89 anos
Francisco Ferreira dos Santos, 71 anos
Ivaldo Almeida Soares, 73 anos
Jonas Paulo de Souza, 97 anos
José Albino dos Santos, 85 anos
Lúcia Teixeira Cunha de Oliveira, 80 anos
Neuza do Nascimento Gabriel, 91 anos
Oneida de Vasconcelos Henriques, 75 anos
Paulo Roberto Monclaro Mury, 68 anos
Sérgio Vieira Fortes, 71 anos

» Taguatinga

Alisson Silva de Araújo, 43 anos
André Luiz Aguiar, 66 anos
Guilherme Moura da Silva, 20 anos
Moisés Silva Cutrim, 66 anos
Nelson Benício Coelho, 62 anos
Petrônília Pereira da Silva, 92 anos
Rossana de Araújo Mentros, 59 anos
Sebastiana Batista Celes, 90 anos
Valdson Félix de Jesus, 53 anos
Yoshie Haraguchi, 85 anos

» Cemitério do Gama

Bernadete Souza Lucas, 62 anos

Carlos Augusto Costa, 61 anos
João Soares da Silva, 80 anos
Maria Eliane Pereira da Silva, 64 anos
Minervina Alves do Espírito Santo, 77 anos

» Cemitério de Planaltina

Claudio Lopes Brandão, 50 anos

» Cemitério de Brazlândia

Natália de Jesus Oliveira Pimentel Galvão, 45 anos

» Cemitério de Sobradinho

Florence na Rodrigues Ferreira, 90 anos

Lourdes Maria Braga, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Lázara Francisca dos Reis Borges, 83 anos
Teodoro Ananias da Nóbrega, 90 anos
Arthur Silva Bezerra, 26 anos
Francisca das Chagas dos Santos Nunes, 58 anos
José Antonio de Oliveira, 92 anos
Messias Alves Cardoso,

78 anos (cremação)
Izaura Martins Garcia, 84 anos (cremação)

SECRETARIA
EXECUTIVA
DIRETORIA DE
ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2026

O objeto da presente licitação é a contratação de serviços de outsourcing de impressão, cópia e digitalização, nas modalidades monocromática e policromática, com fornecimento de equipamentos, peças e consumíveis originais do fabricante, incluindo manutenção preventiva e corretiva, suporte técnico e monitoramento, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 30/03/2026, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>

Leandro Corrêa de Moraes
Analista Técnico Administrativo